

I CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA
29 e 30 de maio de 2014
Síntese dos debates e apresentações

Pesquisadores, professores, técnicos da assistência técnica e extensão rural (ATER), estudantes, agricultores e outros profissionais, num total de 205 inscritos, estiveram presentes nas dependências do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraná nos dias 29 e 30 de maio de 2014, participando do *I Congresso Paranaense de Agroecologia* (I CPA). Evento integrante da semana "Paraná Agroecológico", que além deste promoveu outros cinco com temas e públicos específicos, marcou o lançamento da *Rede Paranaense de Pesquisa em Agroecologia* (REPAGRO). Em sintonia com esta ideia do trabalho em rede, o I CPA teve como lema "*As teias da experimentação, formação e intercâmbios construindo a Agroecologia no Paraná*". Sua programação incluiu três painéis, com representantes dos setores envolvidos com cada tema: Rede de Ensino - agricultores, professores e estudantes; Rede de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER - agricultores e técnicos da ATER oficial e não-governamental; e Rede de Pesquisa - agricultores, universidades e institutos de pesquisa. Este documento tem por objetivo registrar brevemente os principais conteúdos tratados na intenção de contribuir para a consolidação e ampliação da agroecologia no Paraná.

1. Lançamento da REPAGRO

Márcio Miranda

Centro Paranaense de Referência em Agroecologia - CPRA

O lançamento da REPAGRO foi marcado pela apresentação do panorama da pesquisa em agroecologia no Paraná e das ações já realizadas e futuras da Rede, feita pelo secretário de seu Comitê Gestor. Levantamento expedito realizado em 2012 a partir de informantes regionais e publicações nos artigos dos Cadernos de Agroecologia da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), identificou 49 organizações envolvidas com a pesquisa em agroecologia nas diversas regiões do estado. Estavam entre elas os institutos de pesquisa, as

universidades e outras instituições de ensino, as organizações de ATER oficiais e não governamentais, os representantes de agricultores e outras. A REPAGRO atingirá plenamente seus objetivos na medida que contar com uma coordenação dinâmica do Comitê Gestor, para animar continuamente o processo de integração, o interesse e compromisso de seus integrantes e a obtenção de resultados concretos como foi a realização deste I Congresso Estadual de Agroecologia.

2. Palestra "A AGROECOLOGIA INTEGRANDO O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E O AGRICULTOR"

Santiago J. Sarandón

Universidad Nacional de La Plata - Argentina

As instituições de ensino têm formado profissionais com base na revolução verde. Este modelo tem se esgotado, em função de sua in "sustentabilidade"; e não aplicabilidade à maioria dos agricultores. Esta formação tem se refletido diretamente na forma dos profissionais entenderem a ciência, a pesquisa e a extensão. Os pesquisadores "científicos" têm gerado tecnologias para alta produtividade, mas não sustentáveis nem acessíveis a todos os agricultores. Em geral na extensão predomina a visão difusionista (difusão unilateral de informações) e paternalista com os agricultores. Estes últimos demandam novas pesquisas sem valorizar os seus próprios e valiosos conhecimentos. O sucesso de uma agricultura mais sustentável requer um novo papel de ensino, pesquisa, extensão e redefinição da relação com os agricultores. A Agroecologia, em virtude de sua matriz disciplinar pluriépistemológica, com forte conteúdo ético e sua abordagem holística e sistêmica, pode ser o caminho mais viável.

3. Painel REDE DE EDUCAÇÃO

Relator Carlos Hugo Rocha

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Este painel contou com a participação de representantes de organização não-governamental e de três instituições envolvidas com a educação para a agroecologia no estado do Paraná.

– **A construção do conhecimento sob o olhar do agricultor -**

Herbert Bier

Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor - CAPA

O Sr. Herbert Bier abriu o painel enfatizando temas relativos a atuação da entidade na geração e disseminação de informações para agricultores, fundamentados nos eixos de desenvolvimento político, econômico, cultural, religioso e ambiental. Ressaltou em sua exposição que a “pior pobreza é a degradação ambiental” e que a troca de ideias enriquece o conhecimento e promove a Sabedoria.

Retomou a questão dos Agrotóxicos e seus malefícios para o meio ambiente e no aumento da incidência de câncer que vem causando, relatando que mortes por câncer estão sendo tratadas pelo sistema de saúde como falência múltipla dos órgãos.

A construção do conhecimento agroecológico depende da: geração de tecnologias de produção, comercialização e processamento; formação de técnicos que transfiram seus conhecimentos; de programa de inclusão digital para agricultores. Ressaltou a necessidade de proteção de mananciais de áreas urbanas através da agroecologia como alternativa.

Comentou ainda as experiências de setores da Unioeste em propriedades da agricultura familiar e o fato de que a legislação é rígida para a agroecologia e muito branda para a agricultura convencional.

– **Os desafios da docência em Agroecologia**

Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Laranjeiras do Sul

A professora Manuela relatou a experiência da implantação da UFFS, onde a Agroecologia aparece como tema transversal e eixo estratégico da organização dos cursos ofertados. É marcante a participação de movimentos populares e organizações camponesas na articulação da universidade e de suas atividades, propiciando que as demandas tecnológicas da agricultura familiar apareçam como setor estruturador e dinamizador das atividades a serem desenvolvidas pela instituição. Valoriza-se neste contexto estratégias para valorização do diálogo de

saberes na UFFS e as ações prioritárias para pesquisa vêm da demanda da comunidade externa.

Em relação à pós-graduação são ofertados curso de especialização em produção de leite agroecológico – através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. A necessidade de formalizar a metodologia de alternância é reconhecida. Para a Graduação os temas são interdisciplinares e transversais tendo a agroecologia como matriz produtiva de domínio comum, conexo e específico. A construção pedagógica dos cursos é coletiva e democrática oriunda dos movimentos dos camponeses e a agroecologia aparece como eixo transversal presente em todos os currículos.

Os trabalhos de pesquisa e extensão estão relacionados a esta perspectiva e procura-se manter os espaços de construção coletiva, em particular os assentamentos, como vasto campo experimental potencial.

Os desafios passam pela abertura de campo de trabalho para recém-formados já que a demanda para o exercício profissional é restrita e há dificuldades de registro para que técnicos se mantenham como profissionais da agroecologia. O entendimento das diretrizes e ênfase é diferenciado entre os docentes, sendo importante incluir na formação dos docentes as experiências dos agricultores.

– **O papel dos alunos na construção do conhecimento**

Luiz Carlos Hartmann

Escola Latino Americana de Agroecologia - ELAA

Tecnólogo em Agroecologia, oriundo da Escola Latino Americana, Luiz Carlos Hartmann enfatizou a necessidade da formação em agroecologia estar inserida no contexto dos movimentos sociais. O papel dos educandos e educadores deve ser visto como sujeitos ativos na construção dos projetos educativos e o diálogo de saberes no encontro de culturas é o referencial a ser perseguido.

Deve ser estimulada a construção da capacidade crítica do educando e que possam se perceber como protagonistas de uma sociedade mais justa. Dever ser

fortalecido, através da escola, o vínculo permanente com suas bases, estimulando a práxis – prática, para promoção de diálogo de saberes: participativo, reconhecimento e valorização do conhecimento tradicional, e enfoque sistêmico das unidades rurais.

Os projetos pedagógicos e metodológicos para formação em Agroecologia devem ser diferenciados: as instituições devem servir como base para que os educandos se tornem agentes dos movimentos sociais para construção da agroecologia.

A Escola Latino Americana de Agroecologia promove a formação de camponeses ou filhos oriundos de assentamentos, através de parceria com o Instituto Federal do Paraná – IFPR, fundamentada na pedagogia de alternância, vinculando o educando com suas bases e estimulando iniciativas para o desenvolvimento local. Promove-se a transformação cotidiana e permanente dos educandos com base em uma formação humanista com o desafio de formar técnicos militantes, pedagogos em agroecologia.

– **A agroecologia nas escolas dos Institutos, Colégios e Casas Familiares Rurais**

Gisele Fernanda Mouro

Instituto Federal do Paraná - IFPR

A professora Gisele iniciou sua fala focada nos Institutos Federais formados a partir de 2008 no estado, com 14 campus instalados, e baseados em novo modelo de escola: bem público, escola inclusiva com autonomia pedagógica, ensino associado à pesquisa, extensão e desenvolvimento local e regional.

Nelas promove-se a verticalização do ensino, sendo 50% cursos técnicos, 20% licenciaturas e as restantes 30% são destinadas aos bacharelados e pós-graduação. Estas vagas são definidas com base na demanda regional. São ofertados cursos em Agroecologia nas cidades de Umuarama, Cruzeiro do Oeste, Assis Chateaubriand, Campo Largo, Telêmaco Borba, Ortigueira, Irati e Ivaiporã. Observou que foi suspensa a oferta dos cursos em Campo Largo, Umuarama e Ortigueira.

Como desafios foram citados a necessidade de melhor estrutura para os cursos e a questão do reconhecimento profissional em função de ser público diferenciado. Existente poucas ofertas de emprego inclusive nos concursos públicos e por ser curso novo, ainda existe o problema de reconhecimento no âmbito do Conselho Regional.

4. Painel REDE DE ATER

Relator Daniel Mol

Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná - BIOLABORE

Este painel contou com a participação de representantes de duas organizações não-governamentais de agricultores e de uma instituição pública envolvidas com a ATER.

– A troca de experiências de agricultor para agricultor

Mário Sfalcin Barbarioli

Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia AOPA / Rede Ecovida.

Mário abriu o painel apresentando as trocas de experiências de agricultor para agricultor que ocorrem na Rede Ecovida de Agroecologia. Membro do núcleo Maurício Burmester do Amaral que representa a Rede na Região Metropolitana de Curitiba, o palestrante focou o contexto de lutas e de resistência camponesa.

Hoje, a comercialização dos produtos na cidade de Curitiba se consolidou e conta com 12 feiras orgânicas além do importantes programas do mercado institucional como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A Rede, além de fortalecer a autonomia dos produtores participantes pela natureza do processo de garantia e pelo circuito interno de troca de produtos, gera excelentes oportunidades, por meio de reuniões, visitas e encontros, para trocas de informações e experiências entre os agricultores. Oficinas frequentemente realizadas servem também para aproximar agricultores e técnicos e favorecem a aprendizagem mútua. O palestrante aproveitou para ressaltar o caráter impróprio do tratamento que

produtores receberam da policia federal num contexto de irregularidades que ocorreram no PAA.

– **A Agroecologia na Emater**

Paulo Henrique Lizarelli

Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER

Paulo, coordenador estadual da Área Agroecologia do EMATER, iniciou sua apresentação por um contexto histórico-crítico da Agroecologia no Brasil e Paraná, expondo as suas origens durante a década 1980 num processo mais ideológico e politizado das agriculturas alternativas e o seu desenvolvimento nos anos 90 com apoio dos movimentos sociais. Paralelamente, o Instituto Emater vinha desde o início da década de 1980 praticando junto com agricultores em algumas localidades os processos de produção orgânica, com caráter mais técnico do que ideológico. A agroecologia difunde-se com mais intensidade na instituição após a criação em 2007 do «Grupo de Estudos e Trabalhos em Agroecologia». Em 2009 é criada a área temática da Agroecologia no Instituto, oficializando assim as ações dos extensionistas especializados no tema.

Hoje, nos registros oficiais do Instituto constam que 3000 unidades produtivas paranaenses receberam algum atendimento relacionado às práticas agroecológicas durante o ano de 2013. Os eixos estratégicos do Emater relacionados a temática são: a) assistência técnica e extensão rural realizada de forma participativa com os agricultores e suas organizações; b) capacitação dos técnicos do Emater e de outros agentes de desenvolvimento; c) resgate, estudo e validação de práticas, métodos e processos alinhados com os princípios da agroecologia; d) divulgação dos conhecimentos, trabalhos, experiências, inovações e saberes da assistência técnica e dos agricultores.

– **A ATER em Agroecologia nas organizações não governamentais**

Janete Rosane Fabro

Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural – ASSESOAR.

Janete abordou a ATER na ASSESOAR. Criada em 1966 por jovens agricultores com o apoio de religiosos, é uma associação constituída e administrada pelos agricultores. Com sede em Francisco Beltrão, a ASSESOAR

tem hoje 283 associadas e associados ativos num espaço que abrange 26 municípios do sudoeste do Paraná. A associação conta com uma equipe de 13 profissionais qualificados em administração, agronomia, antropologia, comunicação, contabilidade, educação, filosofia, geografia, pedagogia, sociologia e teologia.

A associação atua em três eixos principais: a) fortalecer a agroecologia estabelecida no sudoeste do Paraná a partir da organização dos agricultores e das agricultoras ecológicos, da animação de processos de produção, beneficiamento e comercialização de produtos de base agroecológica, bem como, do fomento à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias; b) facilitar o acesso dos agricultores/as familiares e camponeses/as à educação popular e educação pública; c) fortalecer as organizações populares atuando na proposição e no monitoramento de políticas públicas, especialmente, do campo. O acompanhamento técnico na agroecologia procura ser o mais horizontal possível para favorecer um diálogo perfeito com as famílias de agricultores. Um dos focos principais do atendimento é melhorar o bem estar da família preocupando-se não somente da produção agrícola, mas também da qualidade de vida dos membros da família. O planejamento das unidades de produção não é estático e visa mudanças a longo prazo e ao longo do tempo.

5. Painel REDE DE PESQUISA

Relatora Claudine Dinali Santos Seixas

Empresa Brasileira de Pesquisa - EMBRAPA/Soja

Este painel contou com a participação de um agricultor experimentador (Sr. Bernardo Vergopolen da Ecoarucária), um professor de universidade (Prof. Maurício da UEL) e de uma pesquisadora de instituição pública de pesquisa (Dra. Cátia do IAPAR).

– A pesquisa participativa no olhar do agricultor

Bernardo Vergopolen

Associação de Famílias de Agricultores Experimentadores em Agroecologia no Bioma da Floresta Araucária - ECOARAUCÁRIA

O agricultor Bernardo, para tratar da pesquisa participativa na perspectiva do agricultor, fez um relato de suas experiências em atividades de pesquisa como agricultor experimentador que se iniciaram na década de 1990, em projeto junto com o IAPAR e a AS-PTA. Na relação com a pesquisa considera que ainda há que se buscar alternativas metodológicas mais adequadas para permitir maior participação dos agricultores. Sua contribuição pode se dar na análise de alternativas e resultados a partir do seu conhecimento prático e na comunicação dos produtos obtidos a outros agricultores.

– **Pesquisa em Agroecologia nas Universidades**

Maurício Ursi Ventura

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Nas universidades paranaenses, vários projetos de pesquisa em Agroecologia são conduzidos. De maneira geral, representam demandas pontuais, principalmente em olericultura, considerando a demanda por esses produtos, advindos da produção agroecológica. De maneira geral, não se verifica ainda a prática de pesquisa integradora, envolvendo sistemas de produção. Particularmente nas universidades mais novas, como a UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) e a UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), que inclusive mantém cursos de graduação ou pós-graduação com ênfase em Agroecologia, verifica-se um número maior de projetos de pesquisa e também de extensão. Sendo assim, um número significativo de docentes coordenam projetos. Nesses locais, percebe-se o desenvolvimento de competências, além de olericultura e fruticultura, também em bovinocultura leiteira. A homeopatia tem se destacado como área crescente nessas Universidades e também na UEM (Universidade Estadual de Maringá). Nas instituições mais antigas, como a UFPR (Universidade Federal do Paraná), UEL (Universidade Estadual de Londrina), UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e UEM (Universidade Estadual de Maringá), verifica-se o crescimento do número de projetos, cursos, disciplinas, linhas de pesquisa, etc., relacionados à temática da Agroecologia, porém aquém das instituições mais novas. Esse fato, explica-se pelas instituições mais antigas terem se desenvolvido principalmente sob o

paradigma da revolução verde.

– **A Agroecologia na pesquisa**

Cátia Cristina Rommel

Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR

Partindo-se da importância que tem a palavra como forma de nos colocarmos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos e entendendo que é palavra que nos diferencia como ser - humano, parte-se da análise das palavras do título “A Agroecologia na pesquisa” para a reflexão nesta exposição. O foco inicial se dá sobre a palavra “na”, que transmite nesse contexto a ideia de dentro e que define, portanto, que abordagem será sobre a agroecologia dentro da pesquisa, ou seja, de como a agroecologia se insere, entende e modifica a pesquisa, epistemologicamente.

Para entender esse processo é importante contextualizar histórica e geograficamente tanto a agroecologia como a pesquisa.

Historicamente, entende-se que a origem da agroecologia, como uma prática e forma de produzir alimentos e manejar ecossistemas, confunde-se com a origem da própria agricultura. Começa, então, há aproximadamente 10 mil anos atrás e passa por diferentes processos, com desenvolvimento de manejo de adubos verdes, de uso de associação cultivos-criações e do arado. Com as grandes navegações passa por processos severos de desagregação sociocultural. O renascimento, a revolução industrial e as grandes guerras levam a uma intensificação e industrialização da produção de alimentos, momento em que a agroecologia passa a se distanciar daquilo que vem a ser definido como agricultura, nascendo o termo, justamente com a intenção de diferenciar os sistemas agrícolas que continuavam com manejos tradicionais. A ciência, e a pesquisa como um de seus componentes principais, surgem muito recentemente nesta linha do tempo, a partir do renascimento, ou seja, entre fins do século XIV e início do século XVII.

Geograficamente, a agricultura e, portanto também a agroecologia, surgem com um foco inicial no oriente médio seguido por diversos focos ao redor do globo, com alguma concentração nos trópicos. As grandes navegações,

através das “plantations” e extrativismo de matéria prima das Américas, África e Ásia para a Europa, criam um novo foco na Europa que se intensifica com a revolução industrial.

A ciência surge na Europa, e a partir dela, se difunde para o mundo, como forma dominante de produção e validação de conhecimento.

A partir dessa contextualização é possível de se entender quando e onde surgem a agroecologia (antiga e difundida pelo mundo) e a pesquisa (recente e a partir da Europa). A ciência, como forma de conhecimento é, portanto, importante no ocidente e recentemente.

A agroecologia quando surge como termo, nos anos 60, aborda a agricultura tradicional e incorpora a pesquisa, mas não desconsidera as outras formas de conhecimento que continuaram latentes em diferentes partes do mundo e são o embrião para o desenvolvimento de formas de agricultura mais sustentáveis e resilientes. Este é o ponto em que a agroecologia modifica a pesquisa, por romper, em sua concepção epistemológica, a supremacia da ciência como forma de conhecimento, sem, entretanto, desconsiderá-la e dar-lhe a devida importância.

Realização do II CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA

A REPAGRO definiu a realização do CPA a cada dois anos. Seu Comitê Gestor, em reunião posterior ao evento, decidiu que o próximo congresso de 2016 será realizado em Maringá, tendo os professores e estudantes ligados à agroecologia na Universidade Estadual de Maringá à frente de sua organização.